

# Entidades dão início formal ao projeto

Na presença do grupo instituidor, a **Rede Gazeta de Comunicações**, a Ufes, o Bandes, o Geres e a Coplan assinaram ontem o protocolo de intenções que dá início oficial e formal ao projeto **Espírito Santo Século 21**. Aquelas cinco entidades são as promotoras do projeto que tem como objetivo realizar uma ampla discussão acerca do futuro do Estado do Espírito Santo envolvendo os segmentos comunitários, políticos e econômicos. A solenidade de assinatura ocorreu no prédio da reitoria da Universidade Federal do Espírito Santo, às 15 horas.

As cinco entidades promotoras irão, agora, fazer os convites para a constituição do Conselho Estadual do Projeto que terá como incumbência traçar as linhas mestras a serem seguidas pelo Conselho Deliberativo e pela Secretaria Executiva. O Conselho Estadual terá como presidente o governador José Moraes (representando o segmento político), o presidente da Companhia Vale do Rio Doce Raimundo Mascarenhas (representando o segmento econômico)



e o reitor da Ufes, José Antônio Sadi Abi-Zaid (representando a sociedade civil).

## O protocolo

O protocolo ontem firmado define a implementação do projeto e fixa as razões das cinco entidades promotoras em realizá-lo. Considera, o documento, que “os recursos disponíveis no Estado do Espírito Santo devem ser utilizados e controlados de forma racional e criteriosa, tendo por escopo o pleno e harmônico desenvolvimento da pessoa humana considerada de *per si* e na sua dimensão social”. “Para tornarem-se efetivos essa utilização e controle — continua o documento — é fundamental a definição, pela sociedade capixaba, da proposta de desenvolvimento que melhor se ajustar às suas tradições, que se identifique com as potencialidades dos seus recursos e que seja capaz de produzir uma adequada melhoria de vida para os seus membros”.

Para os signatários do protocolo,

“o projeto **Espírito Santo Século 21** representa um esforço do melhor nível técnico para a construção do desenvolvimento, utilizando uma metodologia participativa que mantém sob o controle da sociedade capixaba a escolha dos rumos, procedimentos e definições sobre o futuro”.

## Responsabilidades

No documento estão fixados os encargos e responsabilidades de cada uma das entidades promotoras. As cinco instituições, em conjunto, irão “diligenciar no sentido de obter os recursos necessários ao financiamento do projeto e estimular a ampla participação da sociedade capixaba objetivando fortalecer a autoconsciência dos seus problemas e potencialidades com vistas à definição e implementação de rumos para o seu desenvolvimento”. Entre outras atribuições a Ufes abrigará a Secretaria Executiva do projeto, a Coplan dará acesso às informações técnicas disponíveis no Governo, o Geres arcará com as despesas de consultoria, o Bandes fornecerá técnicos e a **Rede Gazeta de Comunicações** fará a divulgação dos eventos.

A execução programática do projeto será promovida pelo Conselho Deliberativo de 21 membros e a Secretaria Executiva será o órgão de apoio técnico e administrativo.

Após os cinco promotores terem se manifestado acerca do protocolo de intenções, alguns participantes do grupo instituidor opinaram sobre os rumos do projeto. O engenheiro Paulo Augusto Vivacqua, da Companhia Vale do Rio Doce, após citar oportunidades perdidas pelo Estado de atrair maiores investimentos, afirmou ver o projeto “com uma importante área a cobrir: a construção de um poder político capixaba capaz de atrair para o Estado maior gama de recursos da área federal”. Francisco Hilário Brandão, da Associação dos Representantes de Bancos, por seu turno, apoiou a tese da conscientização política do capixaba ao denunciar um grande esvaziamento econômico “que pode fazer o Espírito Santo voltar à monocultura do café”.

Também o secretário de Planejamento, Orlando Caliman, manifestou sua esperança de que “o projeto traga à tona uma proposta política para ser assumida pela sociedade capixaba, independentemente de partido político”. O sub-reitor da Ufes, José Maria Nicolau, considera que o **ES Século 21** será “um ótimo veículo” para a obtenção de resultados para o Estado “pois ele tem a preocupação com a viabilização política das nossas perspectivas de desenvolvimento e conta com o suporte da divulgação através da **Rede Gazeta**”.